

**CURSO DE
RELAÇÕES INTERNACIONAIS
TRANSFERÊNCIA 2012/1**



***PAPER*
DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

I N S T R U Ç Õ E S

- 1) Verifique se este caderno de prova contém o tema para elaboração do *Paper* (redação monográfica curta).
- 2) Caso falte a folha de redação, solicite ao fiscal de sua sala.
- 3) O tempo total é de 3 (três) horas. Este tempo deverá ser utilizado para rascunho e redação final do *Paper*.
- 4) Administre o seu tempo. **Não haverá tempo extra para o preenchimento da folha de redação (“passar a limpo”).**
- 5) Quando terminar, entregue tudo ao fiscal de sua sala (as folhas de redação e os rascunhos das folhas de redação).
- 6) Os resultados serão divulgados no site da ESPM – www.espm.br

Economia da América Latina: Dependência China

Por: The Economist Intelligence Unit

Em julho, a Comissão Econômica das Nações Unidas para a América Latina e o Caribe (CEPAL) apontou que até 2015 a China poderá se tornar o segundo maior parceiro comercial da região, atrás apenas dos EUA (a nação asiática já é a principal parceira comercial de alguns países, incluindo o Brasil). Em 2010, o comércio entre China e América Latina totalizou 178,6 bilhões de dólares (cerca de 284 bilhões de reais), um impressionante incremento de 51% em relação a 2009. Enquanto esse grande salto, em parte, reflete a recuperação de um período mais lento de negócios durante a depressão econômica internacional de 2008-09, também destaca o fato de que intensificar o comércio com a China é agora uma consideração importante aos países da América Latina, particularmente aqueles ávidos por diversificar laços de comércio para além dos EUA.

Por um barril

Um exemplo recente da crescente dependência do financiamento chinês é o Equador. O país assinou cinco grandes acordos de empréstimos com a China, com a vasta maioria dos fundos sendo direcionada a projetos de infraestrutura. O Equador não tem condições de financiar esses projetos sozinho e está amplamente excluído do financiamento global devido a um calote prévio. A recessão global e o próprio clima regulatório incerto do país também significam que há menos investimentos estrangeiros diretos vindos de outras nações. Em particular, o fato de a política equatoriana estender o controle estatal para setores econômicos estratégicos, como a indústria do petróleo, tem dissuadido investidores.

Em junho, o Equador anunciou um acordo de uma linha de crédito de 2 bilhões de dólares com a China, que será usada para construir novas plantas hidroelétricas e projetos de irrigação. Em seguida, em julho, ambos os países fecharam um acordo petrolífero pelo qual o Equador vai fornecer 130 milhões de barris de óleo bruto e mais 18 milhões em combustível derivado de petróleo entre 2011 e 2018. Os dois acordos realçam a crescente dependência do Equador em financiamentos chineses, o que pode favorecer a China em futuros acordos a envolver petróleo. A China se tornou o primeiro porto do Equador para solicitação de empréstimos, o que substancialmente aumentará o endividamento do país latino-americano com os asiáticos. Isso coloca em risco a dependência econômica para com os EUA, que o governo de esquerda do Equador tenta reduzir, e que será substituída pela elevada confiança no investimento chinês e comércio.

Bom Equilíbrio

O risco de se tornar excessivamente endividado com a China é basicamente limitado a países como Equador e Venezuela, ambos membros da Alternativa Bolivariana para as Américas (ALBA, um grupo de esquerda regional anti-EUA liderado pela Venezuela). A decisão ideológica de diversificar para além do comércio e investimento dos EUA os tem levado a confiar de modo crescente na

China. Na Venezuela, isso diz respeito majoritariamente ao setor de energia pela exploração conjunta e ao setor de projetos de desenvolvimento. Entretanto, Caracas também já selou diversos acordos de empréstimos com a China. A preocupação crescente do investidor em relação ao ambiente regulatório e de investimentos venezuelano pode elevar a participação da China no setor de energia, bem como o seu papel como provedor de financiamentos.

Isso está em contraste com o caso do Brasil, onde crescentes exportações para a China têm sido balanceadas por um crescimento robusto do mercado doméstico e investimento direto de outros países. O Brasil também não é dependente de empréstimos da China. Neste caso, os riscos a longo prazo giram em torno da elevada dependência da demanda de um único mercado, mesmo de um grande mercado em expansão como o da China, particularmente visto que as exportações brasileiras para o país asiático são basicamente de commodities. Há também preocupações no Brasil com a rápida expansão do déficit comercial com a China em bens manufaturados. Não obstante, o papel da China no Brasil e na região provavelmente continuará a aumentar da mesma forma que seu peso na economia e sua insaciável demanda por commodities continua a subir.

Enquanto isso, países como o Equador e a Venezuela em particular – e em menor extensão a Bolívia, Nicarágua e Cuba – parecem prontos para aprofundar seus relacionamentos estratégicos com a China. A pragmática superpotência asiática quer aumentar sua potencial influência em áreas do mundo ricas em recursos naturais e abrir oportunidades para suas empresas no exterior, reforçando seu espaço para manobras em negociações contratuais. Como tal, assumindo que a economia chinesa continue a florescer, empréstimos provavelmente devem continuar a fluir.

(*) Disponível em <http://www.cartacapital.com.br/internacional/economia-da-america-latina-dependencia-chinesa/>

Data da publicação: 17/08/2011 e consulta em: 24/11/2011

A partir da leitura do artigo intitulado “**Economia da América Latina: Dependência Chinesa**” de 17/08/2011, publicado em www.cartacapital.com.br/internacional/economia-da-america-latina-dependencia-chinesa/; elabore uma dissertação de duas páginas contendo **introdução, desenvolvimento e conclusão** e que considere as seguintes questões:

1. Tendo em conta os argumentos fornecidos pelo texto, o relacionamento com a China é benéfico ou maléfico para a América Latina como um todo?
2. Ainda considerando as informações do texto, que medidas o Brasil deveria adotar,

em termos de política econômica e relações internacionais, para que os interesses do país sejam contemplados ao máximo , na sua relação com "a pragmática superpotência asiática".

3. O texto afirma que a decisão, por parte de alguns países da América Latina, de diversificar o comércio e investimentos, é ideológica. Qual o significado dessa afirmação, nesse contexto?
4. O texto faz referência à depressão econômica internacional de 2008-09. Explique, sucintamente, a que fenômeno o autor está se referindo.
5. Identifique o objetivo a que o texto se propõe e discuta se ele alcança ou não esse objetivo.

A dissertação deverá ser entregue a tinta com caligrafia legível.

R E D A Ç Ã O

FOLHA DE REDAÇÃO

Título:

R
A
S
S
U
M
E
R
O

R
A
S
S
U
M
E